

CAPÍTULO 77

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-077

SAÚDE E PROCESSO DE ACEITAÇÃO CORPORAL POR MULHERES PORTADORAS DE VITILIGO

Amanda Moraes de Farias¹, Rubens Dódoro Ferreira Cardoso², Anthony Yuri Viana Pitanga³, Anderson Felipe Caixêta Martins⁴, Maria Eduarda Guelfi Pinto⁵, Karoline Costa Silva⁶, Cássio Moura de Sousa⁷, Felipe Ramos Caldeira⁸, Maria Karoline de Sousa Lima⁹, Paulo Alves Tavares¹⁰, Emerson Leandro da Silva¹¹, Martha Eliana Waltermann¹², Matheus Santana Costa¹³, Ana Luisa de Melo Xavier¹⁴, Natália Maria Chagas Evangelista¹⁵

¹Instituto DNA – Pós Graduação CG/PB, (amandamoraiss602@gmail.com)

²Universidade da Amazônia, (diodoro.psi@gmail.com)

³UNIFAN GOIÁS, (anthonypitanga7@gmail.com)

⁴UNIFAN, (fecaixeta.1999@gmail.com)

⁵Univerdidade de Marília, (dudaguelfii@outlook.com)

⁶Universidade Federal do Pará, (karolinecsilva5@gmail.com)

⁷Faculdade de Itaituba, (Cassiomoura0495@hotmail.com)

⁸Universidade de Gurupi, (santos_med@yahoo.com)

⁹Centro Universitário Santo Agostinho, (mariakarulinelima@outlook.com)

¹⁰Universidade de Gurupi, (tavares21@hotmail.com)

¹¹Faculdade Anhanguera de São José, (diguinho1245@hotmail.com)

¹²Universidade de Luterana do Brasil, (martha.waltermann@gmail.com)

¹³Centro Universitário UniFTC, (m.atheusgeni@gmail.com)

¹⁴Universidade Estadual da Paraíba, (analuisamx08@gmail.com)

¹⁵Universidade de Fortaleza, (nataliaevangelista2009@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: Avaliar a saúde e o processo de aceitação corporal por mulheres com vitiligo de acordo com a literatura científica. **Método:** O presente estudo compõe uma revisão narrativa da literatura, que buscará por meio de achados apresentar significados a temática por meio da busca teórica entre 2011 até o respectivo ano atual de 2022, exceto de algumas menções com anos anteriores que se definiram para melhor destacar o assunto. Os critérios de inclusão foram:

artigos nas datas selecionadas, fontes científicas que apresentassem respaldo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, pesquisas nos idiomas português, espanhol e inglês disponível para tradução, gratuitos e relativos a seres humanos, com caracterização ao tema proposto. De outro modo, os critérios de exclusão foram: artigos em duplicidade, sobre tipo metodológico de anais, resumos, teses, sites e qualquer outro formato que não se definisse em coerência a relevância do estudo e da temática exposta. **Resultados e Discussões:** Verifica-se o vitiligo como uma doença dermatológica crônica que provoca manchas de cor branca na pele de diferentes formas e tamanhos, podendo propagar-se por todos os eixos do corpo, assim, a forma como o culto ao corpo tornou-se observada pode ocasionar serias complicações na saúde de mulheres portadoras de vitiligo, pois para estas, já se torna comum apresentar falhas em seu nível de aceitação e ainda para o aumento do agravo, muitas dessas mulheres são julgadas “diferentes” quanto ao comparado sobre os modelos corporais ainda impostos, dificultando ainda mais o mecanismo de aceitação e autocuidado com a doença. **Considerações Finais:** Compreende-se que seria importante que os canais midiáticos se envolvessem de maneira benéfica com essa subjetividade, uma vez que torna-se inegável verificar o quanto é pouco visto campanhas, publicidades, novelas e qualquer outro meio que apresente como pessoa principal uma mulher com características permeadas pelo vitiligo.

Palavras-chave: Corpo; Mídia; Qualidade de vida.

Área Temática: Saúde da Mulher.

E-mail do autor principal: amandamoraiss602@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Defini-se o vitiligo como uma doença com característica idiopática e de causa pouco conhecida, sua terminologia é advinda do grego “Vitellius”, que significa manchas brancas em partes do corpo. Em fase aos estudos da ciência, pode-se constatar que essa doença é representada pelo desaparecimento da pigmentação adquirida e falta dos melanócitos epidérmicos, podendo também ser descrita como voltada sobre recorrência de fatores autoimunes. No entanto, apesar desses achados, sua etiologia ainda não se determina de forma totalmente verídica (VARASCHIN *et al.*, 2017).

Quanto relacionado aos sinais e sintomas, constata-se que os primeiros sinais desenvolvidos podem ser observados desde antes dos 12 anos de idade e que até os 20 anos essa hipomelanose já pode estar totalmente desencadeada e diagnosticada no indivíduo portador. Verificando sua ocorrência em relação ao gênero, a literatura não apresenta diferenciação de prevalência, uma vez que a doença pode ser igualmente desenvolvida para ambos os sexos (VIZANI *et al.*, 2014).

Dados da Sociedade Brasileira de Dermatologia (2017) formula que o vitiligo está presente em cerca de 2% da população mundial. Traçando-se essa estimativa para a população referente ao Brasil, esses dados corroboram a um índice total de 3 milhões de pessoas acometidas

por essa doença.

Nessa perspectiva, varias são as dimensões do vitiligo na vida do indivíduo enquanto portador e integrante da sociedade. A pele, como órgão de maior extensão é caracterizada como sendo um dos principais eixos de informação pessoal e corporal que se é repassado ao outro e a todo o meio. Assim, desempenha funções não só físicas, mas, bem como sociais, e quando modificada por fatores patológicos, pode interferir de forma negativa sobre as condições internas e socioafetivas de cada um desses indivíduos, uma vez que a proporção visual repassada pelo outro ou meio social, pode alternar significadamente o modo como o indivíduo portador de vitiligo se encherge mediante a sociedade (SZABO; BRANDÃO, 2016).

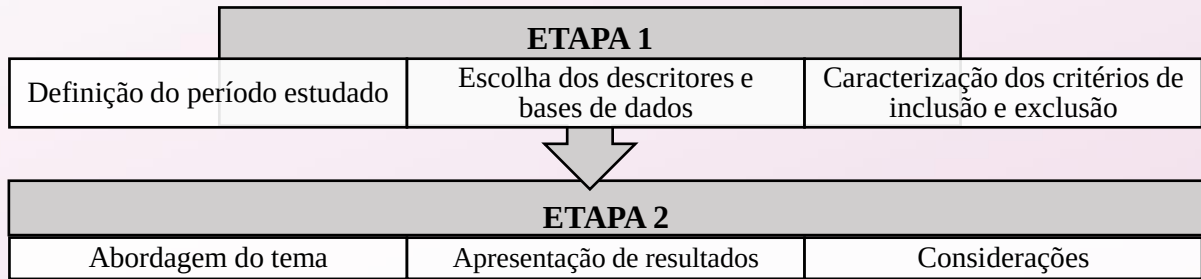
Frente a esse aspecto, Ezzedine e Silverberg (2016), destaca que um vasto percentual de condições psicológicas são desenvolvidas em correlação ao acometimento pelo vitiligo, grande parte das pessoas manifestam ao decorrer da doença, sintomas de depressão, baixa autoestima e ansiedade, conduzindo-o a perda da interação social, isolamento e sensações que provocam a diminuição da sua saúde e qualidade de vida. Tais considerações podem se tornar ainda mais impactantes quando tratamos de pessoas do sexo feminino, visto que as mulheres já sofrem desde décadas passadas inúmeras cobranças sociais para que apresentem uma imagem corporal adequada perante as progeções desencadeadas pelos canais midiáticos.

É notório que a doença em caráter de repercussão biológica afeta a saúde física e requer cuidados, conhecer o contexto em que as mulheres com vitiligo estão inseridas, suas representações e a forma como a sociedade subjulga o corpo é preponderante, uma vez que a integridade psicológica também deve ser preservada, e com isso, traçar a adequação da saúde em geral. Dessa maneira, esta pesquisa objetivou avaliar o que tange a saúde e o processo de aceitação corporal por mulheres com vitiligo.

2 METÓDO

O presente estudo compõe uma revisão narrativa da literatura, que buscará por meio de achados apresentar significados a temática por meio de sua interpretação, uma vez que o objeto central não será mensurar resultados, mas sim descrevê-los em sua totalidade. Segundo Ferrari (2015), a revisão narrativa pode ser descrita como uma técnica que possibilita abranger de maneira ampla determinado conhecimento sobre um assunto. Dessa forma, tem por objetivo coletar informações diversas entre o meio literário e entre autores para que de maneira coesa, seja descrito todo o enredo teórico da temática a ser debatida.

Neste estudo, a pesquisa foi realizada pelas seguintes etapas:

Gráfico 1. Processos para delimitação do estudo.

Fonte: Autora, 2022.

Sendo assim, a busca teórica foi efetuada entre 2011 até o respectivo ano atual de 2022, exceto de algumas menções com anos anteriores que se definiram para melhor destacar o assunto, também efetuou-se a análise de publicações e informações dispostas nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*; *Sistema Online de Busca e Análise de literatura Médica (MEDLINE)*; *Google Scholar* e demais repositórios acadêmicos. As palavras chaves selecionadas foram observadas sobre consulta na plataforma de registro Descritores em Ciências da Saúde, logo, foram utilizados os termos: Corpo; Mídia; Qualidade de vida.

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: Artigos publicados nas referidas bases de dados selecionadas entre datas; Periódicos, Revistas, Jornais e outras fontes foram incluídas desde que apresentassem respaldo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT; Pesquisas nos idiomas português, espanhol e inglês disponível para tradução, gratuitos e relativos a seres humanos, com caracterização ao tema proposto.

De outro modo, os critérios de exclusão foram: artigos em outros idiomas quanto aos destacados, em duplicidade, artigos sobre tipo metodológico de anais, resumos, teses, sites e qualquer outro formato que não se definisse em coerência a relevância do estudo e da temática exposta. Com o intuito de melhor categorizar o desenvolvimento teórico e discursivo do estudo, optou-se por subdividi-lo nas seguintes categorias: DIMENSÕES DO VITILIGO, Diagnóstico e tratamento; SOCIEDADE, IMAGEM CORPORAL E VITILIGO, Breve contexto da mídia e subjetividade em mulheres com vitiligo, SAÚDE E CUIDADO MULTIPROFISSIONAL AS MULHERES COM VITILIGO.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Dimensões do vitiligo

Caracteriza-se o vitiligo como uma doença dermatológica crônica que provoca manchas de cor branca na pele de diferentes formas e tamanhos, podendo propagar-se por todos os eixos

do corpo. Causado pela inibição da melanina, a doença apresenta alterações por meio de sua maior zona de concentração, assim, pode gerar manifestações hipercrômicas (aumento), hipocrômicas (diminuição) e principalmente acrômicas, definindo a ausência de melanina nas células responsáveis pela pigmentação do corpo (LUZ *et al.*, 2014).

Figura 1 – Representação do vitiligo e formação de acrômias.



Fonte: Adaptado da internet, 2022.

Localizados em todo o sistema que se desenvolve a derme, os melanócitos possuem em sua representação os melassomas, compostos biológicos citoplasmáticos que trabalham favorecendo a atuação da síntese e deposição da melanina como pigmentação de toda a pele. Nesse sentido, pode-se definir que sua distribuição varia nas diferentes partes do corpo, em algumas, por exemplo, a quantidade de melanina é depositada em maior proporção, enquanto que em outras, biologicamente se retrata de uma quantidade menor, e mesmo frente a essa distinção, não ocorre interferência no processo de pigmentação, uma vez que o fator principal é a funcionalidade e não a proporção em que essas células são distribuídas (OKUNO; VILELA, 2005).

Desse modo, as lesões cutâneas podem afetar todos os lados do corpo com delimitação simétrica, afetando cada indivíduo de forma parecida. Em alguns casos, por exemplo, o vitiligo pode agir em formato focal e mucosal, enquanto que em outros indivíduos, abrange-se sobre aspecto acrofacial ou segmentar, e/ou generalizado (SOUSA, 2017).

A tabela abaixo define e diferencia as formas de acometimento de acordo com as partes do corpo:

QUADRO 1. Distribuição e forma de acometimento do vitiligo por parte corporal.

FOCAL	MANCHAS EM UMA PARTE DO CORPO
MUCOSAL	LÁBIOS E ÓRGÃOS GENITAIS
ACROFACIAL	OLHOS, POR VOLTA DA BOCA, DEDOS E GENITAIS.

SEGMENTAR	PARTES MAIORES, COMO BRAÇOS, PERNAS, ABDOME E OUTROS.
GENERALIZADO	TODO O CORPO.

Fonte: Adaptado de Souza, 2017.

Segundo Araújo (2016), trata-se de uma dermatose de acometimento para todas as raças e etnias existentes, alguns países podem abordar um número de casos maior que outros, no Brasil esse índice não se apresenta totalmente definido, uma vez os dados epidemiológicos não são devidamente avaliados e sobre registro, atualizados. O vitiligo, por caso, contempla 8,8% da população Indiana, sendo um dos resultados em maior nível mundial, neste, a maioria dos doentes começam a serem diagnosticados a partir dos primeiros sintomas desencadeados por volta dos 20 anos de idade, e nessa interligação, a presença de outros casos na família também é definida.

3.2 Diagnóstico e tratamento

O desenvolvimento do vitiligo é impresivível e pode tornar-se progressivo de forma rápida, abordando a necessidade de um diagnóstico, tratamento e acompanhamento contínuo. O diagnóstico, de fácil execução, baseia-se nos sinais clínicos da doença e no histórico repassado pelo paciente, logo, a realização de exames laboratoriais e avaliação da biópsia torna-se cuidadosamente efetuada e assim, posteriormente, indica-se a intervenção da área psicológica (NETO *et al.*, 2015).

A terapia integral deve envolver o tratamento clínico e psicoterápico que contribuirão eficazmente no processo de repigmentação da pele. Sendo que a psicoterapia consiste num tratamento de distúrbio psicológico ou emocional mediante o estabelecimento de uma relação entre profissional treinado e um ou mais pacientes, ajudando-os a tomarem condutas frente às situações de estresse, para melhoria da qualidade de vida e até da própria pele (COSTA *et al.*, 2009, p. 2)

Em linhas gerais, o tratamento é variado, pois apresenta diversas formas e métodos que podem permitir positivamente que a evolução das manchas sejam controlas, do mesmo que, interfere no fator que é desenvolvido entre a estética do indivíduo, minimizando a visibilidade da doença na pele. Contudo, descreve-se as formas sobre o uso de fármacos; fitoterápicos; abordagem cirúrgica; métodos fototerápicos; de camuflagem cosmética, dermatológica sob tatuagens, micropigmentação e outros, que serão selecionados baseando-se na complexidade e estágio de manifestação que se encontra as fases da doença (MENEZES *et al.*, 2016).

Em um segundo ponto, autores destacam que o maior princípio de combate ao desenvolvimento do vitiligo seria, a estimulação da produção de melanina no local afetado, já que o foco central é a carência da produção deste pigmento nas células dermatológicas, e sua

influência nas lesões mediante melanócitos coerentemente manuseados pode reconstruir a pigmentação lesionada (LUZ *et al.*, 2014).

Além destes, investigar e traçar o cuidado psicológico aos portadores de vitiligo também é um fator amplamente considerado, visto que por se tratar de uma patologia exposta que afeta a pele, vários distúrbios emocionais são acarretados e comprometem de maneira geral o tratamento e o desenvolvimento do autocuidado por esses, o estado emocional agravado pode então contribuir para o desequilíbrio das manchas e favorecer o acometimento de outros malefícios ao organismo humano (DO BÚ *et al.*, 2017).

3.3 Sociedade, imagem corporal e vitiligo

Vários foram os seguimentos da evolução contemporânea traçados na humanidade até os dias atuais. Nesse contexto, percebe-se a distinção no pensamento e no agir das diversas culturas que antes eram fortemente enraizadas na sociedade e abrangiam um amplo poder entre todo o meio social. Desde então, por volta desses primórdios, os padrões de beleza das mulheres foram sendo desenvolvidos e adaptados aos passar dos anos, destacando forte influência quanto a disseminação de aspectos comparativos impostos em razão da própria identidade do ser, sendo uma visão tanto externa, como internamente descrita (BIRLEA *et al.*, 2017).

Desse modo, verifica-se por meio da literatura que a importância concretizada sobre uma imagem corporal de acordo com as definições da sociedade torna-se trazida respeitando o sinônimo de valor sociocultural permeado desde um contexto histórico passado. Logo, pessoas que não se encaixassem nas referências criadas, eram devidamente excluídas e menosprezadas, tais condutas ocasionadas em decorrência de seu próprio corpo (RIBEIRO *et al.*, 2009).

Sobre investigação desse contexto como descrito na atualidade, percebe-se que esse cenário obteve melhorias e passou a ser desenvolvido em diversos grupos sobre livre escolha, uma vez que cada indivíduo pode de maneira individualmente permear-se inserido em diversos meios, sejam eles físicos ou virtuais, estando a depender do vínculo psicosocial em que o mesmo se mantém ativo. O direito a liberdade e a condições de escolha passou então a concretizar que cada um buscasse o que lhe fosse confortável. Assim sendo, o impacto gerado a partir da formulação da imagem corporal feminina passada ao decorrer dos anos pode ter sido um fator positivo ao se observar sua evolução, ou um tanto negativo, pois, como todo e qualquer processo, nem todos os indivíduos em sociedade obtém facilmente aceitação por outros em convívio social, e em face a isso, estes são prejudicados de algum modo (BIDAKI *et al.*, 2018).

A forma como o culto ao corpo tornou-se observada pode ocasionar serias complicações para a saúde das pessoas e é nessa realidade que várias imposições são acarretadas sobre visão da imagem corporal e saúde de mulheres portadoras de vitiligo, pois para estas, já se torna

comum apresentar falhas em seu nível de aceitação e ainda para o aumento do agravo, muitas dessas mulheres são julgadas “diferentes” quanto ao comparado sobre os modelos corporais ainda impostos, dificultando ainda mais o mecanismo de aceitação e autocuidado com a doença (ALBUQUERQUE; OLIVEIRA, 2021).

Em conformidade a esse aspecto, Goffman (1988) destaca que:

Enquanto o estranho está à nossa frente, podem surgir evidências de que tem um atributo que o torna diferente de outros [...]. Assim, deixamos de considerá-lo uma criatura comum e total, reduzindo-a a uma pessoa estragada e diminuída. Tal característica é um estigma, especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande - algumas vezes ele também é considerado um defeito, uma fraqueza, uma desvantagem - e constitui uma discrepância específica entre a identidade social virtual e 11 identidade social rea (GOFFMAN, 1988, p.12).

Essa colocação permite a compreensão da dimensão dos impactos que a sociedade causa na rotina diária e natural de mulheres portadoras do vitiligo. Em decorrência da cronicidade do que se torna imposto, a cobrança pela adequação das representações sociais se torna um fardo e possibilita o ocasionamento de desordens psicológicas de médio a longo prazo na vida dessas pessoas. Problemas como: crises depressivas, ansiedade, insegurança, insatisfação, vergonha, baixa autoestima e o medo crônico de compartilhar momentos sociais é indiscutivelmente abrangente (JESUS *et al.*, 2015).

Em concordância a esse aspecto, Szabo e Brandão (2016) alegam que mesmo sobre observação da ênfase de que a aceitação de si próprio e das manchas que o vitiligo desenvolve no corpo devam ser agraciadas, permear essas condutas quando se trata de um convívio com o meio social ainda desconhecido, leigo, e fechado para empatia e respeito é um amplamente desafiador e sobrepõe muitas dessas mulheres a se camuflarem de produtos estéticos e vestimentas que recubram e possam esconder todas as manchas presentes em seus corpos. Fator ocorrido mesmo que já se é bastante discutido e de total diagnóstico que o vitiligo não é uma doença, nem anomalia que se apresenta mediante tipo e representação contagiosa.

3.4 Breve contexto da mídia e subjetividade em mulheres com vitiligo

Para Ruiz e Reis (2018), os conceitos mídiáticos são absolutos sobre influência diária de todo e qualquer ser humano componente da sociedade, é preponderante o quanto seus diversificados canais de informação e telecomunicação aborgam de algum modo, modificação do pensamento ou comportamento das pessoas.

Nesse sentido, vários desses setores mídiáticos já se desenvolvem programados para obtenção de um constructo desencadeado em um longo público e através dessa reflexão, podemos observar na realidade contemporânea o quanto as mulheres são impactadas, sem ponto

final e com aspecto constante. Desse modo, mulheres em divergência com a beleza estipulada por estes, acabam sofrendo repercussões e se sentindo inferior as demais, baseando-se na estética traçada nas revistas de moda, redes sociais, campanhas publicitárias, artigos jornalísticos, e toda mídia em repassada geral (TOMAZ, 2020).

É assim que se constata com frequência as portadoras de vitiligo, uma vez que o corpo para os diversos sistemas midiáticos torna-se privilegiado quando se atende aos padrões elencados, e com isso, se propaga uma identidade visual adequada e amplamente buscada por muitas mulheres em sociedade, induzindo cada vez mais que as portadoras de vitiligo, por seu formato de pele diferenciado, sejam então formalizadas por percepções prejudicadas, referentes a críticas, preconceitos, exclusão e sinônimos de imperfeições a estas acarretadas (GALVÃO *et al.*, 2021).

3.5 Saúde e cuidado multiprofissional as mulheres com vitiligo

Ao decorrer do que se foi tratado sobre o vitiligo na vida pessoal das mulheres, da influência social e midiática na aceitação corporal dessas, e bem como, do quanto essa repercussão da sociedade pode desenvolver maléficos abrangentes a saúde, torna-se estratégico e adaptativo a atuação multiprofissional a partir da presença da doença em todos os subgrupos femininos, principalmente para que esse cuidado seja executado desde os primeiros sinais da doença (SILVA; LINS, 2020).

Nesse sentido, a literatura descreve que as mulheres portadoras de vitiligo sobre acompanhamento profissional contínuo, apresentam menos chances de sofrerem repercussões psicossociais e mediante a isso, a aceitação corporal e a estabilidade da saúde permanece preservada, fator esse de vasta importância, pois, destaca-se que o vitiligo quando perpassado por estágios em que o indivíduo apresenta-se sobre tranquilidade, a chance do desenvolvimento de novas manchas na pele se torna minimizada, bem como a doença permanece controlada (SANTOS *et al.*, 2021).

QUADRO 2. Áreas multiprofissionais e eixos de atuação no auxílio a mulher portadora de vitiligo.

PROFISSIONAIS	INTERVENÇÃO
MÉDICOS	¹ Condiciona o tratamento adequado, presta avaliação ao paciente, acompanha, descreve o diagnóstico, desenvolve orientações e esclarece todo o processo proporcionado pela doença (CORREIA, 2012).
FARMACÊUTICOS	¹ Permanece em contato direto com o paciente sobre conduta do repasse de medicamentos necessários (FARINA; LIEBER, 2009). ² Elabora ficha de acompanhamento farmacoterapêutico com informações sobre a evolução e controle da doença (SOUZA, 2017). ³ Desenvolve orientações para que o paciente percorra sobre

	tratamento de acordo com verificação médica (GOMES, 2018).
ENFERMEIROS	¹ Possibilita o contato intermediário entre a avaliação médica e a observação da progressão das lesões; ² Promove a estabilidade da saúde dos portadores de vitiligo e bem como, atua na proteção de novos agravos a estes; ³ Permanece presente no acolhimento dos usuários, escuta, encaminhamento e qualificação do estágio e classificação de risco apresentado (SANTOS <i>et al.</i> , 2021)
PSICOLÓGOS	¹ Contribui para a restauração da função emocional, estado psicológico e interação com o meio e sociedade; ² Promove o estabelecimento dos sentimentos e aceitação de si próprio enquanto portador da doença; ³ Conduz a escuta, fala e proporção dos acometimentos causados pelo externo ou interno do ser (ANDRADE <i>et al.</i> , 2016).
NUTRICIONISTAS	¹ Garante a alimentação adequada ao paciente, abordando terapêutica nutricional equilibrada para o cuidado autoimune específico, prescrevendo nutrientes adequados para o manejo do vitiligo, síntese tecidual e cicatrização da pele, quando necessário (DUARTE, 2018).

Fonte: Autora, 2022.

A assistência de uma adequada equipe multidisciplinar é fundamental no atendimento as mulheres portadoras de vitiligo, pensando em uma realidade tanto voltada a decorrência das características diversificadas da doença, como também nos outros impactos desenvolvidos pela sociedade, a atuação em conjunto de todos os profissionais anteriormente mencionados é importante pois contribui para que maiores agravos sejam evitados, garantindo a integridade psicológica, o controle patológico e imunológico da doença (SOUZA, 2017).

4 CONCLUSÃO

Frente as abordagens descritas, pode-se observar que o vitiligo se apresenta como uma dermatose de grande repercussão na vida das mulheres e dos demais portadores. Embora que essa patologia seja descrita com tratamento e meios de prevenção para seu agravo, percebe-se que não se basta apenas analisar de acordo com esse fator, uma vez que a convivência com a sociedade pode influenciar negativamente na vida psicológica das mulheres em virtude das atitudes desencadeadas por pessoas ao seu redor.

Acredita-se que para toda doença se existe o processo adaptação e que ele seja fundamental para a saúde, principalmente quando o convívio com a doença pode ser contínuo. Observando-se de acordo com o acometimento do vitiligo em mulheres e em decorrência de como a mídia causa repercussões sobre esse processo, compreende-se que seria importante que os canais midiáticos se envolvessem de maneira benéfica com essa subjetividade, uma vez que torna-se inegável verificar o quanto é pouco visto campanhas, publicidades, novelas e qualquer

outro meio que apresente como pessoa principal uma mulher com características permeadas pelo vitiligo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R.; OLIVEIRA, A. Vitiligo e o impacto na imagem da mulher. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 22, n. 1, p. 353-368, 2021.

ANDRADE, D. *et al.* Avaliação do paciente com vitiligo frente as representações sociais acerca da doença. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 13, n. 31, 2016.

ARAUJO, O. Vitiligo: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. **Research, Society and Development**, Palmas, v. 1, p. 1-50, n. 1, 2016.

BIDAKI, R. *et al.* Vitiligo e aceitação social. **Dermatologia Clínica, Cosmética e Investigacional**, v. 11, p. 383, 2018.

BIRLEA, A. *et al.* Repigmentação através da regeneração de melanócitos no vitiligo. **Clínicas Dermatológicas**, v. 35, n. 2, pág. 205-218, 2017.

CORREIA, K.; BORLOTI, E. Convivendo com vitiligo: uma análise descritiva da realidade vivida pelos portadores. **Acta Comportamental**, v. 21, n. 2, p. 227-240, 2012.

COSTA, D. *et al.* VITILIGO: INFLUÊNCIA NA AUTOESTIMA DAS PESSOAS ACOMETIDAS. **Revista Enfermagem Integrada** –Ipatinga: Unileste – MG, v. 2, n. 2, p. 2, 2009.

DO BÚ, E. *et al.* Representações sociais do vitiligo elaboradas por brasileiros marcados pelo branco. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 3, p. 760-722, 2017.

EZZEDINE, K.; SILVERBERG, N. Uma abordagem prática para o diagnóstico e tratamento do vitiligo em crianças. **Pediatria**, v. 138, n. 1, 2016.

FARINA, S.; ROMANO, N. Atenção farmacêutica em farmácias e drogarias: existe um processo de mudança?. **Saúde e sociedade**, v. 18, n. 1, p. 7-18, 2009.

GALVÃO, G. *et al.* Qualidade de vida de pacientes com vitiligo atendidos em um centro de referência de dermatologia em Município no Norte do país. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2944-2961, 2021.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

GOMES, I. *et al.* O papel das interleucinas no vitiligo: uma revisão sistemática. *Jornal da Academia Europeia de Dermatologia e Venereologia*, v. 32, n. 12, p. 2097-2111, 2018.

JESUS, B. *et al.* A autoimagem e a autoestima das pessoas com transtornos de pele: uma revisão integrativa da literatura baseada no modelo de Callista Roy. **Aquichan**, v. 15, n. 1, p. 75-89, 2015.

LUZ, L. *et al.* Vitiligo e seu tratamento. **Revista Científica do ITPAC, Araguaína**, v. 7, n. 3, p. 25, 2014.

MENEZES, A. *et al.* Prospecção de patentes envolvendo fármacos sintéticos e naturais para tratamento de vitiligo. **REVISTA GEINTEC-GESTAO INOVACAO E TECNOLOGIAS**, v. 6, n. 3, p. 3356-3366, 2016.

NETO, A. *et al.* Vitiligo: O problema que não está apenas na pele. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 1, n. 2, 2015.

OKUNO, E.; VILELA, M. **Radiação ultravioleta: características e efeitos**. Editora Livraria da Física, 2005.

RIBEIRO, R. *et al.* O corpo ideal: a pedagogia da mídia. **Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre**. Vol. 30, n. 1, p. 71-76, 2009.

RUIZ, L.; REIS, M. Sofrimento à flor da pele: Depressão e autoestima em portadoras de vitiligo. **Interação em Psicologia**, v. 22, n. 1, 2018.

SALES, V. *et al.* O vitiligo e as principais orientações farmacêuticas. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, v. 3, n. 1, 2021.

SANTOS, J. *et al.* Nutrição no vitiligo: uma revisão bibliográfica da importância dos micronutrientes. **Revista Científica do UBM**, p. 166-179, 2021.

SILVA, E.; OLIVEIRA L. Severina Rodrigues. Aspectos imunológicos de pacientes com vitiligo: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 6, n. 12, p. 94348-94355, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (SBD). **Alerta a população a procurar um dermatologista sempre que perceber alguma mancha branca na pele**. 2017. Disponível em: [https:// bit.ly/3DJ3xdd](https://bit.ly/3DJ3xdd).

SOUZA, L. Abordagem sobre causas, qualidade de vida e tratamento de portadores de psoríase e vitiligo. **Psicologia, Saúde e Doença**, v. 18, n. 3, p. 760–772, 2017.

SZABO, I.; BRANDÃO, E. “Mata de tristeza!”: representações sociais de pessoas com vitiligo atendidas na Farmácia Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 59, p. 953-965, 2016.

TOMAZ, R. *et al.* Corpo padrão: um estudo sobre as concepções do corpo feminino exposto pela mídia. **Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal**, v. 7, n. 10, p. 120-145, 2020.

VARASCHIN, F. *et al.* Padrão de repigmentação em um paciente com vitiligo após a utilização de células tronco. **Surgical e Cosmetic Dermatology**, v. 9, n. 3, p. 269-271, 2017.

VIZANI, R. *et al.* O vitiligo: uma doença orgânica e psíquica. **BJSCR**, v. 6, n. 3, p. 47-52, 2014.